

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

EDUARDO JOSÉ DE MELO SILVA
NEILSON GORGONHA DA SILVA

**ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OS DESAFIOS
COMUNICACIONAIS**

RECIFE/ 2023

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Educação Física.

Professor Especialista: Adelmo Andrade

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Eduardo José de Melo.
Atividade física para pessoas com deficiência auditiva: os desafios comunicacionais/ Eduardo José de Melo Silva; Neilson Gorgonha da Silva.
- Recife: O Autor, 2023.
21 p.

Orientador(a): Esp. Adelmo Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Atividade física. 2. Barreiras. 3. Pessoas surdas. I. Silva, Neilson Gorgonha da. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

EDUARDO JOSÉ DE MELO SILVA
NEILSON GORGONHA DA SILVA

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Bacharelado, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Especialista: Adelmo José de Andrade
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Mestre: Juan Carlos Freire
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Doutor Edilson Laurentino dos santos
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3 DELINEAMENTO METOLÓGICO	12
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	26

ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS

EDUARDO JOSÉ DE MELO SILVA

NEILSON GORGONHA DA SILVA

Professor Especialista: ADELMO JOSÉ DE ANDRADE

RESUMO: Surdo é a pessoa que tem perda auditiva, que percebe e entende o mundo através das experiências visuais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística-IBGE (2010) cerca de 344,2 mil são de pessoas surdas. Este trabalho tem como objetivo Investigar acerca das barreiras ambientais e pessoais encontradas por pessoas surdas para a prática de atividade física a fim de mostrar quais elementos são recorrentes nesse cenário.

Em uma pesquisa realizada por Andrade e Castro (2015) com 124 jovens, (62 surdos e 62 ouvintes), mostrou que a população de adolescentes surdos foi apontada como mais insuficientemente ativa que a população de adolescentes ouvintes. Estudos com a população de adolescentes surdos brasileiros, especificamente, são escassos.

Palavras-chave: Atividade física. Barreiras. Pessoas surdas.

.

Palavras-chave: 1. **Deficiência Auditiva.** 2. **Atividade física.** 3. **Barreiras.** 4. **Pessoas surdas.**

1 INTRODUÇÃO

O intuito da dessa pesquisa é quebrar as possíveis barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência auditiva, na realização da pratica de atividades físicas. De acordo com o Decreto 5.626/05, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso de Libras” (BRASIL, 2005).

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, com o advento da primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do país, o Rio de Janeiro. Com a fundação do Imperial Instituto de Surdos (posteriormente renomeado Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES), se iniciou o processo de educação formal dos surdos no Brasil, que passaram a ter uma escola especializada para sua educação.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), 5% da população brasileira é composta por pessoas que são surdas, ou seja, esta porcentagem corresponde a mais de 10 milhões de cidadãos, dos quais 2,7 milhões possuem surdez profunda, portanto, não escutam absolutamente nada.

Em uma pesquisa realizada por Andrade e Castro (2015) com 124 jovens, (62 surdos e 62 ouvintes), mostrou que a população de adolescentes surdos foi apontada como mais insuficientemente ativa que a população de adolescentes ouvintes. Estudos com a população de adolescentes surdos brasileiros, especificamente, são escassos.

A surdez não acarreta nenhuma limitação motora e não interfere na prática de atividade física, sendo a prática, um mecanismo de trabalhar a consciência corporal e desenvolvimento das atividades motoras. Esse benefício também é encontrado em pessoas ouvintes, portanto de uma forma geral a surdez não interfere na parte motora do indivíduo. (SANTOS, 2019). Ao tratar sobre inclusão social de pessoas surdas é relevante entender suas necessidades e fazer uma reflexão sobre porque as normas que tratam da acessibilidade aos Surdos não estão sendo eficazes e entender como

essa ineficácia impacta na vida de pessoas com deficiência auditiva. Do mesmo modo é importante que ouvintes busquem entender as necessidades e a importância de se aprender LIBRAS, que é língua oficial dos povos surdos do Brasil, fazendo com que assim pessoas surdas sintam-se mais pertencentes à comunidade de modo que a exclusão social derivada da comunicação falha entre Surdos e ouvintes seja amenizada solucionando aos poucos a questão por meio da acessibilidade e inclusão social.

A pesquisa foi desenvolvida com base no método dedutivo, a partir de pesquisas na legislação e em bibliografia especializada. O trabalho foi dividido em quatro partes, sendo que a primeira delas tratou da identidade e a cultura surda, visando apresentar as diferenças entre Surdos e deficientes auditivos e as especificidades da comunidade surda, além de tratar da classificação dos tipos de Surdos e evidenciar as dificuldades por eles enfrentadas no convívio social. Em seguida, a segunda parte busca abordar a respeito das filosofias de ensino para pessoas Surdas como o oralismo, bilinguismo e comunicação total, destacando as especificidades de cada uma. Logo após, na terceira parte apresenta as formas de comunicação existentes para melhorar a comunicação entre Surdos e ouvintes, por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), bem como o direito de ter um intérprete/tradutor de LIBRAS, ou outro modo diverso de tecnologia assistiva.

E por fim, a quarta parte, trouxe os direitos e garantias fundamentais, discorrendo sobre a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, seguido da Inclusão educacional do sujeito Surdo, após o Direito de acesso à justiça para pessoas Surdas e por fim os principais direitos já garantidos em lei.

Abaixo, alguns tópicos que refletiremos no decorrer do trabalho: A desinformação dos benefícios da prática de atividade física para população surda. Falta de intérpretes, para viabilizar a comunicação entre o aluno e o professor. Evidenciar, por meio da literatura, a busca ativa da população surda para as práticas de atividades físicas coletivas. Um dos problemas que a sociedade enfrenta em relação à educação, é o grande índice de alunos portadores de deficiência auditiva, causando assim, dificuldades de aprendizagem. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), 10% da população mundial tem algum tipo de perda auditiva. No Brasil, estima-se que cerca de 15 milhões de habitantes possuem algum

tipo de perda de audição, sendo que 350 mil não escutam nada (www.boasaude.uol.com.br).

Apesar de ser a segunda maior deficiência citada pelos os brasileiros entrevistados pelo IBGE (dados do último censo realizado pelo IBGE), a surdez, quando comparada a outras deficiências físicas, recebe pouca ou nenhuma atenção da sociedade, autoridades e até de profissionais da saúde (www.hcnet.usp.br). A sociedade tem como base linguística a língua materna dos falantes nativos do país. Isso dificulta a compreensão do aluno surdo. Sem preparo adequado do professor, seria inevitável o fracasso escolar desse aluno.

Os indivíduos com surdez possuem maior dificuldade de comunicação que as pessoas ditas comuns. A surdez pode surgir em qualquer fase da vida e muitas vezes é irreversível, causando sérios problemas sociais e psicológicos no portador. A Educação Inclusiva é atualmente um dos maiores desafios que o sistema educacional enfrenta. Atinge boa parte dos alunos com deficiência auditiva a aprendizagem e a compreensão da escrita e da leitura. Verificando de que forma os professores em processo de formação estão sendo preparados para trabalhar com alunos surdos, surge o interesse de pesquisar as metodologias utilizadas pelos professores desses alunos bem como sua formação para trabalhar com alunos surdos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordados alguns temas relacionados com a acessibilidade e inclusão de maneira geral e no contexto das bibliotecas e dos profissionais que nelas atuam. A preocupação com a acessibilidade não é recente, porém os estudos sobre o tema têm se intensificado nos últimos anos. A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiências auditiva, elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) entrou em vigor no ano de 2008, e simbolizou a preocupação da comunidade internacional em colocar o tema na agenda global e orientar os governantes de diferentes países em ações de inclusão para pessoas com deficiência auditiva (BRASIL, 2009).

A surdez configura-se como uma deficiência decorrente da perda auditiva, podendo ser classificada em perda parcial ou total da capacidade de ouvir, e que se

manifesta em diferentes graus: leve, moderado, severo e profundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, mais de 5% da população do mundo tem perda auditiva incapacitante, destes, os que participam da comunidade surda estão inseridos num grupo minoritário, com aspecto cultural e linguístico próprio, como, por exemplo, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Enquanto isso, no Brasil, os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, cerca de 2,2 milhões têm deficiência auditiva em situação severa, e, entre estes, 344,2 mil são surdos.

A Libras constitui-se em um sistema codificado de sinais (palavras) com todas as características das línguas orais, porém, possui vocabulário e gramática própria, sendo para os surdos uma estratégia linguística que assegura a sua comunicação com o ambiente social que estão inseridos. Diante disso, o Congresso Nacional sancionou a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras oficialmente como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, publicada conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Diário Oficial da União. O dispositivo incentiva ainda a capacitação e formação de profissionais que atuem na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) para uso da Libras e sua tradução e interpretação.

Alguns pesquisadores relatam que, embora a Libras pertença à modalidade visual espacial e que poderiam ser comparadas a quaisquer línguas orais, é incorreto afirmar que as línguas de sinais sejam consideradas universais. Da mesma forma que as pessoas falam diferentes línguas orais no mundo, assim também acontece com as pessoas surdas. Diariamente, a condição linguística das pessoas com surdez lhes impõe desafios para acessar os serviços de saúde, haja vista que a maioria dos profissionais de saúde não possuem domínio da Libras. Pesquisas mostram que essa falha na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos provocam insatisfação no atendimento, pois o cliente não consegue expressar o que está sentindo de fato.

O esporte pode ser muito importante para a inclusão das pessoas com deficiências no Brasil, em especial para os deficientes auditivos, pois proporciona a chance do surdo de desenvolver suas potencialidades e se socializar (CBDS, 2022). Sendo necessário a implementação de políticas públicas e iniciativas na área

esportiva para que as pessoas com deficiências possam ter as mesmas oportunidades de acesso ao esporte e ao lazer que o restante da população brasileira (PNUD, 2017). Dessa forma, o ensino das práticas esportivas deveria de forma efetiva contribuir com o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, ou seja, o esporte precisa possibilitar o desenvolvimento integral das pessoas (SADI, 2008).

Apesar da deficiência auditiva ser a terceira maior deficiência citada pelos brasileiros entrevistados no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), ainda assim, os canais de esportes de televisão aberta ou da internet não tem a cultura de divulgar e transmitir jogos ou campeonatos de deficientes auditivos e, quando noticiam ou transmitem os jogos de pessoas ouvintes, como exemplo, jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol ou do Campeonato Brasileiro de Voleibol, esses canais de esportes não apresentam intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Com isso, infelizmente estão deixando de incentivar e popularizar a prática do esporte para os indivíduos surdos. Mesmo o esporte sendo sancionado como um direito social a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na realidade não é exatamente isso que acontece, pois existem muitas competições esportivas, como as paraolimpíadas, em que as equipes não contemplam a inclusão de pessoas com deficiência auditiva (CPD, 2022).

O surdo encontra, muitas vezes, dificuldade para inserir-se no meio esportivo, sobretudo porque a audição e a fala são componentes sensoriais que influenciam o desenvolvimento motor, emocional e social e no caso de uma pessoa que nasce ou adquire a surdez severa antes de ter acesso à língua oral, fica mais difícil se relacionar e interagir durante a prática de esportes com os indivíduos que não têm deficiências auditivas (GUEDES; CAVALCANTE NETO, 2015). O esporte pode possibilitar avanços das capacidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais e ao mesmo tempo proporcionar hábitos saudáveis e uma melhor qualidade de vida para seus praticantes, além de favorecer o processo de inclusão social para as pessoas com deficiência (PNUD, 2017).

Diante disso, acredita-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ser uma ferramenta crucial para auxiliar no desenvolvimento, aprendizado e inclusão dos

indivíduos surdos no esporte (CBDS, 2022). Neste contexto, surge o seguinte questionamento que direciona o caminho deste estudo: A Língua Brasileira de Sinais pode contribuir para o desenvolvimento, socialização e inclusão dos indivíduos surdos no esporte? Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho é dialogar sobre a contribuição da aplicação da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento, socialização e inclusão dos deficientes auditivos e os surdos no esporte.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

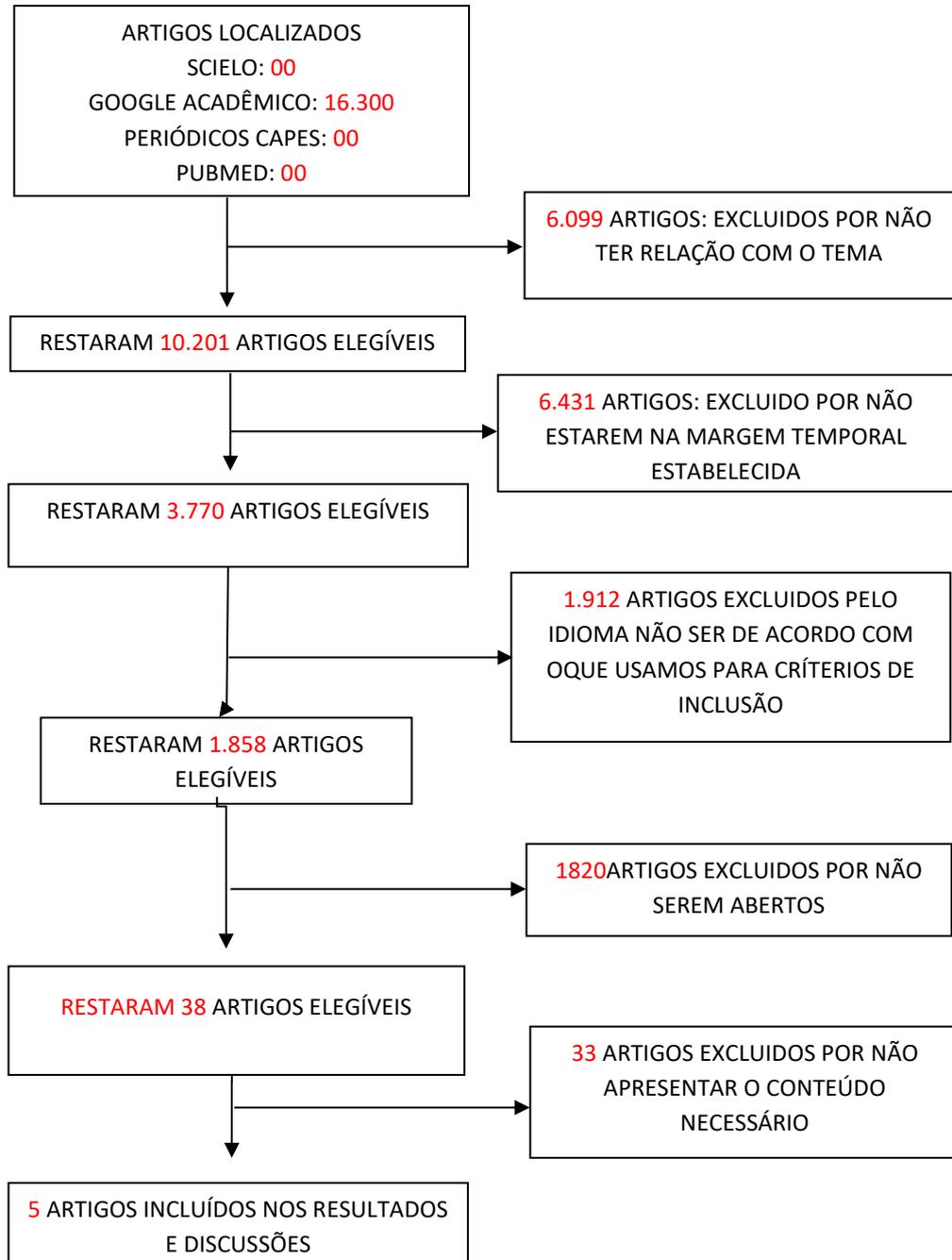
Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica que segundo Conforto Edivandro (2011) é uma técnica de pesquisa que procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos, entre outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinados temas. Para a coleta de dados foi analisado a produção científica sobre a surdez e a inclusão de alunos surdos e a importância do professor de Educação Física com conhecimento em LIBRAS. A identificação das fontes foi realizada em livros e com uma revisão dos trabalhos relacionados ao tema publicados no período de 1986 a 2023 nos bancos de dados bibliográficos Scielo, Google Acadêmico. Durante a pesquisa, foram encontradas e analisadas 5 pesquisas, duas leis referentes ao ensino especial e a língua brasileira de sinais (LIBRAS).

O presente estudo será elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. A pesquisa será realizada nas bases de dados eletrônicas, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas, usando como descritores: deficiente auditivo, exercício físico. Foram encontrados dez artigos, porém utilizados apenas seis deles, sendo três não faziam parte do tema e um não estavam no recorte temporal, pois os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado. A estratégia seguida neste trabalho foi da pesquisa exploratória descritiva, tendo como objetivo avaliar a percepção de um aluno

com deficiência auditivo, dois intérpretes e os pais do aluno surdo, sobre os desafios da inclusão. Segundo Cervo e Bervian (2002, p.67) “os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, uma pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução”. Foram usados 3 (três) questionários, onde as identidades dos participantes foram preservadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTOR ES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇ ÃO INVESTIGA DA	INTERVEN ÇÃO	RESULTADOS
Luana Feroni Andrade Shamyr Sulyvan de Castro	Assim, este estudo teve por objetivo verificar o nível de atividade física entre adolescentes surdos comparados a adolescentes ouvintes.	Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa de natureza investigativa analítica e comparativa.	Adolescentes surdos que utilizam a LS como primeira língua, na faixa etária entre 10 a 19 anos, que cursavam o ensino fundamental ou médio, sem deficiências e/ou desordens associadas à surdez. Um segundo grupo, formado por adolescentes ouvintes	Ações sociais e acadêmicas a partir de contato com órgãos gestores e secretarias ligadas ao esporte, saúde e educação, bem como grupos de pesquisa.	O resultado da presente pesquisa evidencia que há necessidade de investigações sobre as realidades em que se desenvolvem os programas e ações voltados ao esporte para adolescentes surdos.

			com características similares (gênero e idade), foi selecionado com o objetivo de comparar as informações coletadas no primeiro grupo		
<p>L yna Katia Cavalcante Alves F rancisco Ricardo Miranda Pinto</p>	<p>Despertar nas pessoas a interação com os surdos em atividades físicas</p>	<p>Foram utilizadas obras que trata da história dos surdos, decretos leis que possibilitaram uma melhoria para a comunidade e autorias que permitem uma vasta atividade com a comunidade surda.</p>	<p>Pessoas surdas</p>	<p>capa citação do acadêmico de educação física para que este possa desenvolver metodologias a partir dos recursos disponíveis e evitando a exclusão da comunidade surda, possibilitand</p>	<p>Permite também a possibilidade de mostrar a história dos surdos e suas conquistas no decorrer dos anos.</p>

				o diversas formas atrativas para que toda a população se sinta convidada a participar das atividades físicas existentes, seja na dança, lutas, atividades lúdicas e entre outras de uma maneira inclusiva.	
Edna Cristina Gonçalves dos Santos	A prática de atividade física voltada para surdo	Revisão bibliográfica	Pessoas com Deficiência (surdez)	Ajudar as famílias a introduzir as crianças surdas nas atividades físicas.	O papel do professor de Educação Física é desenvolver a consciência corporal, elevar a autoestima e propiciar

					momentos de ludicidade.
ANDRA DE, Luana Foroni	Investigar e comparar os fatores ambientais para a prática de atividades físicas segundo a Classificação Internacional de Funcionalidad e, Incapacidade e Saúde – CIF, bem como os níveis de atividade física entre adolescentes surdos e ouvintes	Pesquisa quantitativa, descritiva de natureza investigativa analítica e comparativa	Adolescentes Surdos e Ouvintes	A recomendação sem restrições da Prática de exercícios físicos para pessoas com surdez.	Os resultados angariados mostraram diferença estatística significativa entre os adolescentes surdos e ouvintes quanto aos níveis de atividade física,
Rhamayana Maria da Conceição, João Batista	verificar a importância da prática da Educação Física para os alunos com deficiência auditiva e	Revisão bibliográfica	Pessoas com Deficiência auditiva	Realização das atividades físicas	as aulas de educação física são de grande importância para o aluno surdo, pois consiste em um momento de maior interação

dos Reis Viana	apontar os benefícios que ela traz para os mesmos.				entre ele e seus colegas, pois nas atividades em grupo, por exemplo, ambos terão que cooperar para desenvolvê-la e isso pode ser benéfico para as relações interpessoais.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA, ATIVIDADE FÍSICA, SURDEZ, LIBRAS E BARREIRAS.

Segundo Andrade e Castro (2015) Foram encontradas algumas dificuldades no ensino da língua oral aos surdos e das libras língua brasileira de sinais na comunidade em geral. Tendo impactos profundos nas diversas áreas de ocupação dessa população. Discussões com foco nas consequências nas atividades diárias são levantadas lembrando a necessidade da companhia de um ouvinte para estabelecer uma comunicação efetiva nos diversos espaços e em vários momentos. As atividades ocupacionais diárias que envolvem atividades de lazer, recreação e atividades esportivas não são diferentes quando o direito ao atendimento, acolhimento e oferecimento de informações, recursos e treinamentos de a depender de sua necessidade, o uso da língua das libras, é violado.

Nesta pesquisa de estudo foram encontradas algumas diferenças estatisticamente significativas nos NAFs entre os adolescentes surdos e ouvintes. Sendo o grupo de surdos mais insuficientemente ativos que os ouvintes. Esse achado destaca a importância e a necessidade das ações sociais e acadêmicas a partir de contato com órgãos gestores e secretarias ligadas ao esporte, saúde e educação, bem como nos grupos de pesquisa. Essas ações devem buscar alternativas e o desenvolvimento de novos estudos no intuito de levantar as causas e propor soluções que diminuam o índice encontrado, aumentando assim a equiparação de oportunidades entre as surdos e ouvintes.

Direitos que oram garantidos, garantidos em leis e documentos como os decretos 5.626/2005 e 10.436/2002, o manual “A Pessoa com Deficiência e o Sistema Único de Saúde” e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência^{19,20}. No estudo em questão a população de adolescentes surdos foi apontada como mais insuficientemente ativa que a população de adolescentes ouvintes. Os Estudos com a população de adolescentes com surdes no Brasil, especificamente, são escassos. Entretanto, a pesquisa com a população de adolescentes com deficiência auditiva encontrou que cerca de 60% da amostra também era irregularmente ativa, o que corresponde a insuficientemente ativo para a classificação utilizada pelo instrumento QAFA. Os resultados colaboram com a discussão e mostram a necessidade de investir em estratégias de estímulo à atividade física com a população que possuem perda auditiva.

A inclusão é ponto de ordem nos debates sociais dada a existência da luta interna e externa para que a igualdade seja vivenciada e trabalhada em vários meios dentro das instituições. O educador físico atua de forma direta com a sociedade, sendo de grande importância trabalhar de forma atrativa para que toda a população se sinta convidada a participar das diversas atividades físicas existentes, seja na dança, lutas, atividades lúdicas e entre outras. A intenção das atividades é incluir todos em uma prática de esportes, lazer, danças, entre outros, sem distinção e com a capacidade de comunicação com todos os públicos.

Segundo Gorla (2008) cita em sua obra uma metodologia simples e importante de ser aplicada, para uma boa abordagem das atividades. Realizar uma avaliação sobre o indivíduo que irá praticar as atividades permite tanto conhecer o indivíduo

quanto também permite traçar estratégias para realizações das atividades. Aborda alguns tipos de avaliações do desempenho motores, como: equilíbrio, agilidade, potência, corrida.

Em todos os testes o indivíduo surdo entra na atividade apenas como dependência de demonstração visual, ou seja, todas as atividades descritas quando se trata para o indivíduo surdo, o instrutor tem total liberdade de aplica-las tendo apenas a preocupação de demonstrar visualmente a atividade proposta. Edna Cristina Gonçalves dos Santos (2012) Atividade física voltada para as pessoas com deficiência auditiva, é uma temática pouco explorada, é normal associar o surdo a falta de capacidade de realiza-las. É comum, ouvimos e vemos a utilização de termos como: surdo-mudo, anormais, deficientes. A educação física quando aplicada corretamente aos surdos possibilita trabalhar e melhorar a sua consciência corporal e desenvolver as suas habilidades motoras.

Com isso entendemos que as pessoas com deficiência auditiva do ponto de vista clínico estão aptas a prática de exercícios físicos, pois seu desenvolvimento motor é equiparado a uma pessoa dita “normal”. A coordenação motora de crianças surdas costuma seguir os padrões de normalidade, não havendo, portanto, nenhuma restrição à prática de atividade física. Quando a surdez é acompanhada de outra deficiência ou de algum outro comprometimento, as possíveis restrições estarão relacionadas a esses(s) outro(s) pontos. ANDRADE, Luana Foroni (2015). Identificar e compreender as barreiras e facilitadores em diferentes contextos e populações permite atrair informações necessárias para o desenvolvimento de estratégias que ajudem na transformação de realidades.

Buscando prevenir doenças e promover melhores condições de vida e saúde. A escola destaca-se entre as instituições que pode contribuir para tais mudanças, mesmo negando a ideia de que seja uma instituição que por si só promova a igualdade social. No estudo, foram encontrados resultados com uma porcentagem alta de adolescentes insuficientemente ativos entre surdos, bem como uma porcentagem, apesar de menor, ainda sim relevante entre ouvintes. Estes resultados corroboram com os achados do estudo proveniente da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em parceria entre o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que foram entrevistados alunos do 9º ano do ensino

fundamental de escolas públicas e privadas de todas as capitais brasileiras e do Distrito Federal apresentando uma proporção de jovens ativos. Rhamayana Maria da Conceição, João Batista dos Reis Viana (2017).

Entendedor do princípio de que o desenvolvimento motor é a contínuo alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente, o presente estudo se faz importante para compreender de que forma a educação física pode contribuir com o desenvolvimento motor do aluno surdo já que este tem a sua biologia diferenciada em função de sua deficiência. Levando em conta que no decorrer dos anos a educação física não se resume apenas em padrões físicos e mecânicos (treinamento, condicionamento, automatização). Com essa visão mais ampla da educação física, ela se torna um de grande importância para o desenvolvimento de alguns aspectos através da prática de atividades/exercícios físicos, aspectos esses como: físico, emocional, cognitivo e social.

A Educação Física não deve ter como princípio o rendimento esportivo ou a técnica pela técnica, pois essas características trazem a exclusão dos menos habilidosos, ela sempre deve ser pautada pela inclusão de todos. Quando levamos em conta que a Educação Física tem como propósito de estudo a cultura corporal de movimentos, ela se faz de grande valia no desenvolvimento da educação do aluno, por utilizar o esporte, lutas, danças e ginástica ela transfere valores coletivos, sentimentos e comportamentos que levam ao desenvolvimento total de pessoas com deficiências.

O foco desse trabalho é verificar a importância da prática da Educação Física para os alunos com deficiência auditiva e apontar os benefícios que ela traz para essas pessoas, constata-se na literatura atual grandes inferências que vem de encontro a esse objetivo. Aspectos como psicomotores, cognitivos, sociais, de comunicação, de interpelação pessoal foram pesquisados e analisados por vários autores, como apresentados a seguir. Compreende-se então que, nos últimos anos a Educação Física Escolar vem atestando a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano. As mudanças proporcionadas, deixando os aspectos do treinamento técnico e preparo físico em detrimento de uma ação voltada mais para ênfase a conteúdos voltados para a contribuição da aprendizagem, são visíveis.

Utiliza-se para isso o movimento humano em função das práticas corporais das mais variadas.

Compreende-se com base na literatura pesquisada que, com passar dos anos a educação inclusiva está se tornando cada vez mais acessível e, acredita-se que isso seja consequência de diversos estudos nessa temática o que contribui para que existam mais reflexões sobre o assunto, mostrando que a escola, bem como a educação possuem um grande poder em influenciar o desenvolvimento dos alunos como um todo. Nesse sentido, pode-se compreender que, a educação física passou a ser mais que um padrão de condicionamento físico ou até mesmo treinamento para atletas, ela se amplia para uma extensa gama de opções por meio da prática de atividades e exercícios físicos buscando agregar aspectos a esses como o emocional, cognitivo, físico e também o emocional.

Assim sendo, ainda se observa que os princípios da inclusão devem estar ligados para assim agregar ao aprendizado o respeito pelo ser, colocando assim todos em igualdade, pois acredita-se que todos sejam capazes de adquirir autonomia e sabedoria, enriquecendo assim o seu convívio social. Segundo (NOCE et al, 2009) Para o portador de deficiência física que se envolve constantemente em atividades esportivas, ocorre "sensação" de estar vivendo uma vida mais saudável, percepção de possuir melhor imagem corporal e o reforço de sua autoestima; a vida lhe fazendo mais sentido.

Esses benefícios psicológicos conseguidos por influência da prática regular de atividades físico-esportivas se refletem, de modo geral, nas relações de trabalho, na vida afetiva e social. Contudo, Samulski e Noce⁽³⁶⁾ apontam existir, como resultado da prática de exercícios físicos, redução dos níveis da ansiedade, do estresse e da depressão; melhora no humor; aumento do bem-estar físico e psicológico; melhor funcionamento orgânico geral e disposição física e mental aumentada

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho apresentamos pontos importante para esclarecer um assunto excluído ou não tão debatido pela sociedade, a pessoa com deficiência auditiva e suas variadas práticas de atividades físicas, que supervisionada por um profissional de Educação Física, permite uma relação entre o aluno ouvinte e o surdo favorável para a prática das atividades. Consegue trazer um minúsculo fragmento da história que circunda as deficiências física, mentais e dentre elas do surdo bem como apresentar ao ouvinte todo um histórico vivido diante de crenças até suas conquistas permitindo que a apura seja compreendida para ser tratada de forma mais natural, a fim de quebrar as barreiras existentes para uma convivência harmônica e geral entre surdos e ouvintes.

Levarão leitor como a Libras é vista pela sociedade e apresentar verdadeiro significado da Língua Brasileira de Sinais, não só uma forma de modificar estratégias e pensamento e mostrar que Libras não é mímica, e sim uma linguagem de comunicação, mas é insistir e persistir, que se faz necessário o discurso para o novo olhar, uma nova forma de ver o surdo não como àquele que não tem habilidades e capacidades, mas como um ser como os demais, com suas especificidades e habilidades. É preciso ter um olhar além do olhar que exclui, é preciso incluir, seguir os preceitos de inclusão presentes nos documentos oficiais e dar àqueles que estão em situação de risco o verdadeiro direito a ser incluso nas atividades cotidianas e sobremaneira nas atividades de Educação Física ao invés de excluir querendo dinamizar uma série de jogos que os estudantes não conseguem desenvolver não por inabilidade, mas por falhas na comunicação, um dos gargalos encontrados nos estudos.

A ligação entre o surdo e o educador físico é apresentada de forma que o educador físico tem grande papel de facilitador, promotor do desenvolvimento humano e social dos surdos a partir de diversas atividades a serem praticadas uma vez que as pessoas apresentam desempenhos próprios para cada atividade de acordo com cada habilidade e competência. A pessoa surda, através da Língua de Sinais, pode desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e

emocionais, permitindo sua inclusão e integração na sociedade. Por isso, é imprescindível que os pais de crianças surdas estabeleçam contato com a Língua de Sinais o mais cedo possível, aceitando a surdez de seus filhos como diferença e a Libras como uma modalidade de comunicação.

Com base no que foi colocado, o professor de Educação Física deve conhecer as características, as necessidades, e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo em que atua. Existe uma infinidade de fatores que influenciam na aprendizagem e na permanência de crianças com necessidades especiais na escola. Contudo, o que não existe são métodos prontos ou perfeitos da educação física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor tem a responsabilidade de combinar inúmeros procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem dos seus alunos. A consciência em buscar alternativas para que se possa atender a estas crianças devem ser de responsabilidade e comprometimento do professor que precisa atender as expectativas e especificidades de cada aluno.

6 REFERÊNCIAS

Alves, L. K. C., & Pinto, F. R. M. (2017). **O SURDO E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS MEDIADO POR UM EDUCADOR FÍSICO**. *Afluente: Revista De Letras E Linguística*, 1(3), 98–115. Recuperado de <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/6467>

ANDRADE, L.; CASTRO, S. **Níveis de atividade física: um estudo comparativo entre adolescentes surdos e ouvintes**. *Rev. Bras. Med. Esporte*, São Paulo, v. 23, n. 5, Set/Out, 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em out. 2022

BRASIL. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm. Acesso em out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em out. 2022.

BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em nov. 2022

CEFAC vol.18 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2016.

CASPERSEN, C. J. MATHHEW, M. Z. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinction for health- relates research**. *Public health Reports*. Rockville, v. 100. n.2, p.172-9, 1985.

Conforto Edivandro. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. USP, SP – BRASIL Grupo de Estudo e Pesquisa em Qualidade/GEPEQ, UFSCar, SP – BRASIL. Setembro 2011

CBDS - Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos. Disponível em: <http://cbds.org.br/>. Acesso em out. 2022.

CPB - Comitê Paraolímpico Brasileiro. <http://www.cpb.org.br/>. Acesso em out. 2022.

GOLA, José Irineu, **Educação Física Adaptada, o passo a passo da avaliação**. São Paulo, Phorte, 2008.

GUEDES, Marília Silva; CAVALCANTE NETO, Jorge Lopes; **Avaliação da coordenação motora em crianças e adolescentes com deficiência auditiva**. revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 13, n. 3, p. 114-130, jul./set. 2015.

HADDAD, S. et al. **The effect of short term Aerobic physical training using upper limbs in paraplegic persons with mild to moderate hypertension.** *Arq Bras Cardiol* São Paulo, v. 69, n. 3, p. 169-173, Sept. 1997.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>

<https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais>
23/04/2021 09:04 - Atualizado em 23/08/2022 12:43

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: Censo 2010 | IBGE. Acesso em out. 2022.

ICSD - Comitê Internacional de Desportos para Surdos. www.deaflympics.com. Acesso em out. 2022.

KIRCHNER, G.; SMITH B. **Designed to deter: community barriers to physical activity for people with visual or motor impairments.** *Am J Prev Med.* Amsterdam, v. 34, n. 4, p. 349-52, 2008.

MOREIRA, Paula Pfeifer. *Crônicas da Surdez. Entrevista com David Smith: atleta olímpico surdo da seleção americana de vôlei.* Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: **Entrevista Com David Smith: Atleta Olímpico Usuário De Aparelhos Auditivos** (crônicas da surdez.com). Acesso em nov. 2022.

Níveis de atividade física e barreiras e facilitadores para sua prática entre adolescentes surdos e ouvintes ANDRADE, Luana Foroni, Dissertação, <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/248>, 05- fevereiro-2015

NOCE, F. **A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física?** *Rev. Bras. Med. Esporte*, Niterói, v. 15, n. 3, p.174-178, 2009.

OLIVEIRA, José Fernando de. **Esporte e ascensão social no Brasil: o caso da atleta Rafaela Silva.** 2019. 47f. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, Vitória de Santo Antão, 2019.

PENA, Luís Gustavo de Souza; GORLA, José Irineu. **Coordenação motora em crianças com deficiência auditiva: avaliação e intervenção.** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 104-123, set./dez. 2010.

PERLIN, G. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

RABELO. GRG. MELO. LPF **Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais.** *Rev.*

SANTOS, Leonardo & Gandolpho, Luisa & Branco, Murilo. (2019). **A IMPLANTAÇÃO DO ESPORTE VELA NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**DE SURDOS THE IMPLANTATION OF SAILING SPORT IN BRAZILIAN
NATIONAL INSTITUTE EDUCATION OF DEAF. 38. 30.**

SANTOS, Leonardo Carmo; BRANCO, Murilo Castelo; GANDOLPHO, Luísa Torres Homem. **A implantação do esporte vela no Instituto Nacional de Educação de Surdos.** Revista Arqueiro, ed. 38, p. 30-43, jul./dez. 2018.

Tribunal Regional Eleitoral-TRE;2021

Tribunal Regional Eleitoral - TRE; 2022, Revisão

